

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9094 | Salvador, quinta-feira, 29.05.2025

Presidente em exercício Elder Perez



TECNOLOGIA

## Robôs no comando



Eles estão ocupando o lugar de milhões de trabalhadores. Um em cada quatro empregos no mundo está sob ameaça da inteligência artificial. A promessa de eficiência virou

desculpa para cortar pessoas em nome do lucro. No “novo” mercado de trabalho, o talento humano é dispensável desde que a máquina entregue o relatório na hora certa. Página 3

**ÚLTIMO LOTE**  
**SEGUNDA, 16H**

**FORRÓ** 2025  
**DOS BANCÁRIOS**

# Terceiro lote, segunda-feira

O ingresso podem ser baixados pelos associados, às 16h

CAMILLY OLIVEIRA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

O **SEGUNDO** lote do Forró dos Bancários está esgotado e quem quer garantir presença



no tradicional arraiaá precisa ficar de olho na abertura do terceiro lote, na segunda-feira, às 16h. A procura está intensa e não é para menos. O arrasta-pé, marcado para 7 de junho, no Armazém Convention, promete ser o mais animado de todos os tempos.

As atrações vão transformar a noite em uma verdadeira maratona de forró. Arriba Saia, Cangaia de Jegue e Flor Serena comandam o palco, enquanto o Trio Harmonia toca nos intervalos. É para forrozear a noite toda mesmo.

Os ingressos podem ser retirados gratuitamente na segunda-feira pelo site do Sindicato ([bancariosbahia.org.br](http://bancariosbahia.org.br)), clicando no banner disponível no topo da página. Cada associado tem direito a um par de convites. Mas atenção. Precisa ser sindicalizado para participar. Dúvidas ou problemas? É só chamar no *WhatsApp* (71) 99946-1299.

## Corrida dos Bancários é uma boa pedida

**SE ANTES** a impressão era de que a corrida de rua consistia em prática restrita aos atletas, hoje o esporte ganhou força e é um verdadeiro fenômeno. Mas, o Sindicato dos Bancários da Bahia apostou na modalidade, que já conta com 13 milhões de praticantes no Brasil, há quase 30 anos.

Como é tradição, a 27ª Corrida dos Bancários acontece em agosto, este ano no dia 24, em homenagem à categoria. A largada, às 6h30, e a chegada acontecem na orla da Boca do Rio. Os corredores podem escolher dois percursos, de 4km e 8km.

Quem gosta de um bom desconto tem de aproveitar os valores de primeiro lote, que vai até 9 de junho. As inscrições podem ser feitas pelo site: <https://www.centraldasinscricoes.com.br/evento/27-corrída-dos-bancarios>. No link é possível também ler o regulamento completo.

O Sindicato combina esporte com ação social. No primei-



Corrida dos Bancários na Orla é tradição

ro lote, os sindicalizados pagam R\$ 75,00. Já o público externo, R\$ 95,00. Idosos e PCDs (Pessoas com Deficiência) têm direito a 50% do valor principal da inscrição, que é R\$ 135,00. Em todos os casos, é necessário doar 1kg de alimento não perecível. As doações serão feitas para instituições de caridade.

## Aprovação de relatório da Cassi: bom sinal

O **RELATÓRIO** Anual 2024 da Cassi (Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil) foi aprovado com 80,5% dos votos válidos. Foram 70.030 participantes, maior número nos últimos cinco anos.

Deste total, 49.395 votos foram considerados válidos, dos quais 39.773 responderam "SIM", ou seja, reconheceram que o documento traduz a realidade da Cassi, tanto na atuação financeira quanto nas ações de gestão. Foram 9.622 votos "NÃO"; 9.527 brancos; e 11.108 nulos.



## Reunião sobre ação da Funcef

Diretores do Sindicato se reuniram com as empregadas da Caixa pré-78 para discutir a proposta da FUNCEF, que prevê o pagamento de indenização em processo judicial. No entanto, a ação coletiva movida pelo Sindicato, que reivindica aumento salarial, não está contemplada na proposta. O Sindicato vai contatar a FUNCEF para questionar e, posteriormente, orientar as associadas.

# IA ameaça empregos no mundo

Inteligência Artificial ameaça 1 em cada 4 postos de trabalho

ANA BEATRIZ LEAL  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**INEGAVELMENTE**, a Inteligência Artificial possui benefícios, mas é preciso refletir a que custo as transformações digitais têm acontecido. Estudo inédito da OIT (Organização Internacional do Trabalho) e do NASK (Instituto Nacional de Pesquisa da Polônia) revela um dado preocupante. Um em cada quatro empregos no mundo está potencialmente exposto à IA generativa.

Apesar de a pesquisa afirmar

que a tendência predominante é de transformação de tarefas e não a substituição completa dos postos de trabalho, não precisa ir muito longe para constatar que o setor empresarial, pautado pelo lucro acima de tudo e de todos, vai eliminar a mão de

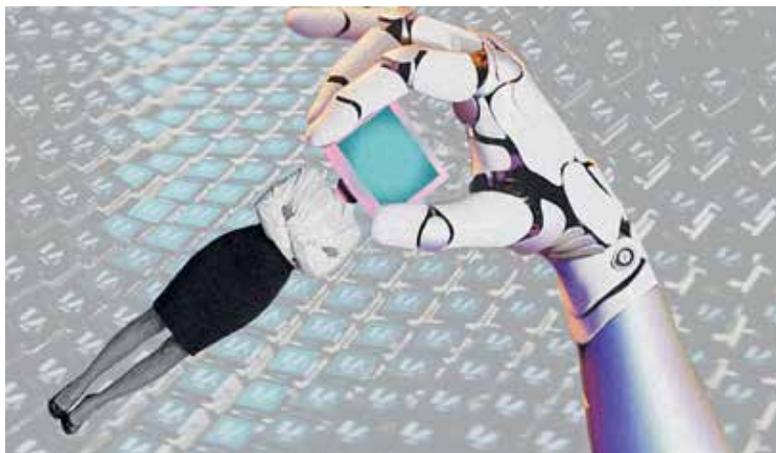
obra humana, personalizada e qualificada, pelas máquinas, frias e automatizadas.

Pelo relatório, cujo nome é *IA generativa e Empregos: Um Índice Global Refinado de Exposição Ocupacional*, além de 25% do emprego global estar

em ocupações com potencial de exposição à inteligência artificial, trabalhos administrativos são os mais alvejados, seguidos das áreas de comunicação, tecnologia e finanças.

Nos países de alta renda, 34% dos empregos podem ser impactados. Nestes locais, 9,6% das mulheres trabalham em ocupações com alto risco de automação, ante apenas 3,5% entre os homens.

O cenário que se apresenta requer ações urgentes dos países, que devem adotar estratégias de transição digital inclusivas e sustentáveis. Sem perder de vista a garantia do emprego digno, essencial para o desenvolvimento econômico e social das nações.



## A automação sem direito é retrocesso

**COM** o avanço tecnológico, um debate se intensifica: quem fica? O ser humano ou a máquina? Embora os índices de desemprego cresçam em algumas áreas em todo o mundo, dados da FecomercioSP mostram que os postos de trabalho ligados à tecnologia aumentaram 95% nos últimos 10 anos. A automação, portanto, não é o problema e, sim, como é usada.

A robotização dos serviços humanos é impulsionada pela lógica ultraliberal que prioriza o lucro e troca pessoas por máquinas sem considerar os

impactos sociais. Ao invés de usar a inovação para melhorar a vida de quem trabalha, o capital transforma tecnologia em ferramenta de descarte da mão de obra.

A tendência revela uma desumanização crescente no ambiente corporativo. A máquina não adocece, não reivindica direitos e não precisa de descanso — e é justamente por isso que interessa ao capital. Mas, isso não significa que a tecnologia deva ser inimiga.

A luta é por um modelo que incorpore a tecnologia como

aliada do trabalho humano, não como substituta. Só assim será possível alcançar produtividade mais saudável, com respeito à dignidade, aos direitos e à valorização de quem move, de fato, a economia: os trabalhadores.



## Reflexos da desvalorização

**BAIXOS** salários, falta de perspectivas e ambientes que adoecem estão entre os principais fatores que alimentam o chamado *quiet quitting* (termo que ganha força no Brasil e se refere a trabalhadores desmotivados, que deixam de se engajar com a empresa e passam a cumprir apenas o básico).

Embora não seja um comportamento novo, o fenômeno se tornou visível com o avanço do desengajamento, especialmente entre os mais jovens. As novas gerações colocam em pauta temas como valorização profissional, saúde mental e possibilidades reais de crescimento. Quando não encontram, o desânimo vira resistência.

Levantamento da plataforma *PinPeople* mostra que 48,2% dos profissionais já relatam impactos negativos com a saúde mental no ambiente de trabalho. O *quiet quitting* surge como resposta silenciosa de quem, diante da insatisfação, busca outras oportunidades, muitas vezes esperando o momento certo para sair da empresa sem culpa ou receio.

As empresas precisam romper com o abismo entre discurso e prática. É urgente construir culturas organizacionais coerentes, com respeito aos trabalhadores e condições dignas de desenvolvimento. Só assim será possível reverter o cenário e retomar o engajamento com base na valorização real do trabalho.



# Penhora forçada

Operação que tem joias como garantia tem elevação no país

ANA BEATRIZ LEAL  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**DIANTE** da Selic no maior patamar em quase duas décadas, hoje está em 14,75% ao ano, o brasileiro tem recorrido ao penhor, a mais antiga modalidade de crédito da história da economia, para conseguir empréstimos.

A política monetária do Ban-

co Central, sem dúvida é questionável. Com a última alta da Selic, o Brasil passou a ter a terceira maior taxa de juros real do mundo (8,65% ao ano). A decisão impacta a economia e, por consequência, o emprego, a renda e o bem-estar da população, que está endividada.

Com o orçamento familiar pressionado, os brasileiros tentam equilibrar as contas. Em muitos casos, a rota de fuga é o empréstimo. No Brasil, aumentou a busca pelos contratos de penhor. A operação tem taxa



Brasileiros penhoram joias para fugir dos juros extorsivos dos bancos

média de 2,97% ao mês, com as joias como garantia. Ainda que mais barata, é bom se atentar para a bola de neve não crescer.



Inflação cai, mas o boicote do agro ainda impacta no preço dos alimentos

## Cai inflação e melhora projeção para o PIB

**APESAR** do pessimismo do mercado financeiro, a inflação de maio registrou queda de 0,07 ponto percentual em relação a abril, e ficou em 0,36%, segundo o IPCA-15 (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo). É o menor índice para o mês desde 2020.

No ano, o IPCA-15 acumula alta de 2,80% e, em 12 meses, de 5,40%, inferior aos 5,49% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em maio

do ano passado, o índice foi de 0,44%. Os cálculos são do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Também houve revisão na estimativa sobre o PIB (Produto Interno Bruto) para este ano, que saiu de 2,02% há uma semana para 2,14%. Os dados apontam que, apesar das previsões negativas do tal mercado, o país mantém a economia em expansão, com inflação sob controle e geração de empregos.



## SAQUE

Fabiana Pacheco

**LUA MINGUANTE** Durou menos do que namoro de *reality show* a lua de mel entre Gabriel Galípolo e o PT. O presidente do BC, tido inicialmente como esperança para a política de juros extorsiva praticada por Roberto Campos Neto, virou agora *persona non grata* por manter a Selic nas alturas, defender a autonomia do BC e bater cabeça com Haddad no IOF. Romance curto, ressaca longa.

**DÊJÀ VU** Quando Galípolo sentou na cadeira de Campos Neto, a expectativa era por uma guinada na política do BC, mas veio só um *replay* com moldura nova. A base governista sonhava com cortes rápidos na Selic, mas acordou com os mesmos juros altos, agora em 14,75%. O "novo" BC manteve a velha cartilha, e a esperança da democracia social virou estatística frustrada. Só mudou o crachá. A nação perde, o rentismo ganha, e muito.

**SINTONIA PERDIDA** Galípolo era a chance de reaproximar o governo do Banco Central. Mas virou ruído na frequência. A fé dos brasileiros em uma guinada na política econômica do BC se dissolveu entre juros altos e discurso desalinhado à retomada do crescimento. A lua de mel virou divórcio. Agora, o presidente do BC é mais um enigma na equação do governo. Desatar esse nó vai exigir muito jogo de cintura.

**GOLPE ENSAIADO** Bolsonaro, que jura não ter tramado golpe, é acusado de ensaiar o coro da própria defesa. Ligou para Mourão na véspera do depoimento ao STF pedindo falas sob medida, especialmente que nunca ouviu dele nada sobre ruptura institucional. Sutileza não é o forte do capitão. A cena lembra mais uma peça mal ensaiada de um roteiro ruim de série sobre conspirações fracassadas. Obstrução bem amadora.

**CONTA ALTA** Bolsonaro gastou milhões na aventura americana do filho 03, tentando forçar sanções contra ministros do STF e agora corre risco real de ter os bens congelados e até de ser preso. A informação da Folha de S.Paulo é de que a Suprema Corte avalia prisão e bloqueio de bens do ex-presidente por custear a ofensiva de Eduardo contra a Corte nos EUA.